

11º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

AVALIAÇÃO DA EXPOSIÇÃO OCUPACIONAL DE TRABALHADORES RURAIS A INIBIDORES DE COLINESTERASES

Aline Ramalho de Oliveira (apresentador)¹

Renata Sano Lini²

Cláudio Colombelli Junior²

Érika Bando³

Samuel Botião Nerilo³

Gessé de Souza Alves⁴

Simone Aparecida Galerani Mossini⁵

Paula Nishiyama (coordenador)⁶

A elevada utilização de agrotóxicos tem contribuído para o aumento das intoxicações ocupacionais, sendo hoje, um dos principais problemas de saúde no meio rural brasileiro. Entre os mais utilizados estão os compostos pertencentes à categoria dos inseticidas organofosforados, que apresentam mecanismos de ação baseado na inibição das colinesterases. A exposição a esses inseticidas pode levar a distúrbios musculares, debilidade motora e fraqueza. Além do efeito agudo, existe também a intoxicação crônica, onde reversibilidade do quadro clínico é, em geral, bastante difícil. O objetivo desse trabalho foi avaliar a exposição de agricultores de uma região Sul do Brasil aos inseticidas inibidores das colinesterases. Trata-se de um estudo descritivo transversal, composto por trabalhadores que se apresentaram voluntariamente durante um evento promovido pela EMATER na cidade de Marialva/PR em novembro de 2012. Amostras de sangue foram coletadas e as atividades colinesterásicas plasmática e total foram determinadas utilizando o método de Harlin & Ross. Participaram deste estudo 76 agricultores, entre eles 60 homens e 16 mulheres, com idade entre 20 e 65 anos. Os participantes informaram que os homens preparam e aplicam os agrotóxicos na cultura, e que geralmente, as mulheres não mantêm contato direto com os produtos, mas realizam a poda das videiras, o que não descarta a possibilidade de uma intoxicação. Constatou-se que entre os homens, 13 (21,7 %) tiveram o resultado alterado para colinesterase plasmática e cinco (8,3 %) para colinesterase no sangue total. Entre as mulheres, três (18,8 %) tiveram a colinesterase plasmática alterada e uma (6,3 %) teve resultado alterado no sangue total. Os resultados refletem as atividades desempenhadas pelos homens e mulheres. Sabe-se que o uso de inseticidas inibidores das colinesterases é baixo neste grupo de trabalhadores, mas mesmo assim a intoxicação foi evidenciada. Por isso destaca-se a importância de utilizar os equipamentos de proteção individual (EPI) durante todo o período em que se tem contato direto ou indireto com os agrotóxicos e a realização de ações educativas para que os

¹ Acadêmica do curso de Bioquímica, Universidade Estadual de Maringá. Bolsista AFIS – Fundação Araucária.

² Acadêmico do curso de Farmácia, Universidade Estadual de Maringá.

³ Mestre em Biociências Aplicadas à Farmácia, Departamento de Ciências Básicas da Saúde, Universidade Estadual de Maringá.

⁴ Departamento de Ciências Básicas da Saúde, Universidade Estadual de Maringá.

⁵ Doutora em Ciências Biológicas, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual de Maringá.

⁶ Doutora em Saúde Coletiva, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual de Maringá.



agricultores saibam dos riscos da manipulação dos agrotóxicos. Estas medidas são necessárias para se reduzir ou eliminar a intoxicação entre estes trabalhadores.

Palavras-chave: Agrotóxico. Colinesterase. Intoxicação

Área temática: Saúde

Coordenador(a) do projeto: Prof^a Dr^a Paula Nishiyama, pnishiyama@uem.br, Departamento de Ciências Básicas da Saúde – Universidade Estadual de Maringá.